



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

Luiz Queiroz ... 10/06/2016 ... Convergência Digital

# Serpro libera as terceirizações no Ministério da Fazenda

**Após 52 anos de vida, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) deverá omitir em seu Estatuto a principal razão de toda a sua existência: prestar "prioritariamente, com exclusividade" os serviços de informática, os quais vem prestando ao longo de mais de meio século aos órgãos do Ministério da Fazenda.**

Pelo menos é o que consta num esboço de Estatuto criado pela nova direção, que já traz a espinha dorsal das atividades e finalidades que farão parte da empresa estatal futuramente, que também caminha para uma gestão caótica ao querer se tornar uma empresa com governança similar ao de uma sociedade anônima, porém permanecendo com o controle unipessoal, da União.

Essa finalidade que até então sempre esteve estabelecida no Estatuto e sustentada por um decreto publicado pelo governo, acabava impedindo que empresas privadas pudessem prestar determinados serviços de informática. A estatal argumentava que tais atividades estavam entre as suas ações finalísticas

Sem essa possibilidade de proibição descrita no Estatuto, o Serpro simplesmente está abrindo mão pela primeira vez da exclusividade, permitindo uma brecha legal para gestores do Ministério da Fazenda escolherem quem desejam para prestar os serviços.

### Finalidades

As finalidades do Serpro estão descritas no esboço do novo Estatuto num Artigo 4º e serão as seguintes:

Art. 4º São finalidades do SERPRO:

I – contribuir para o êxito da gestão e da governança do Estado, em benefício da sociedade;

II aplicar as disponibilidades de sua capacidade técnica e operacional na execução dos serviços de sua especialidade que venham a ser contratados com outros órgãos e entidades da administração pública federal, estadual e municipal;

III viabilizar soluções para modernização e apoio à tomada de decisão, no âmbito da administração pública;

IV atuar no sentido de racionalizar, simplificar e promover a acessibilidade às soluções em tecnologia

da informação no setor público;

V incentivar o desenvolvimento do setor de informática pública, de acordo com as diretrizes definidas pelo Governo Federal.

Era exatamente no inciso I do Artigo 3º do Estatuto de 2009, que estava a determinação de prestar os serviços de informática aos órgãos do Ministério da Fazenda "prioritariamente, com exclusividade". Esse expediente foi trocado agora pela decisão de "contribuir para o êxito da gestão e da governança do Estado, em benefício da sociedade".

O motivo pelo qual o Serpro decidiu depois de 52 anos de vida abrir mão desta finalidade, alegando que terá uma missão muito maior, que será prestar serviços ao Estado - o que em nenhum momento deixou de fazer e até vinha gerando protestos por entidades que representam as empresas privadas de informática - somente a presidente do Serpro, Glória Guimarães, poderá explicar.

Porém, quando deixa essa brecha legal em troca da possibilidade de "contribuir para o êxito da gestão e da governança do Estado", a empresa estatal está sinalizando ao mercado que se tornou desnecessária ao próprio governo que a criou.

Infovia Brasília

Da mesma forma que a exclusividade na prestação dos serviços de informática aos órgãos do Ministério da Fazenda está sendo relegada a segundo plano, o Serpro parece também estar abandonando a prestação dos serviços de comunicação multimídia através da Infovia para os órgãos federais.

Leia mais em:

<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&inoid=42610&sid=16>



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

09/06/2016 - Convergência Digital

# Depois da Oi, TAC da Telefônica é o próximo da fila na Anatel

Vencido o primeiro acordo para a troca de multas por investimentos, da Oi, chega ao Conselho Diretor da Anatel pedido semelhante, agora da Telefônica. O primeiro dos processos foi sorteado nesta quinta, 9/6.

Por coincidência, o relator será o conselheiro Igor de Freitas, que também foi responsável pelo acordo afinal costurado com a Oi – e que ainda depende do crivo do Tribunal de Contas da União.

O primeiro dos processos de Termo de Ajustamento de Conduta da Telefônica (há outros, e por con-

xão também cairão para Igor de Freitas) versa sobre o tema da universalização e ampliação do acesso. Os valores desse TAC, no entanto, ainda não foram revelados. No caso da Oi, a Anatel trocou multas por investimentos de R\$ 3,2 bilhões.

10/06/2016 - RBA

# Pesquisadores debatem preconceito de gênero, raça e classe social no trabalho

Simpósio no 4º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos permite trocar experiências sobre a investigação de documentos e mostrar o resgate de histórias que seriam apagadas

Vem o inverno e os moradores de rua até podem receber ajuda solidária, de entidades humanitárias e grupos voluntários, mas isso não muda sua condição, marcada pela “invisibilidade” – a pessoa é ignorada nas ruas, vítima de uma atitude que está naturalizada na sociedade. Da mesma forma, enquanto a mídia e entidades ambientais defendem o uso do etanol para reduzir os impactos ambientais dos automóveis, cortadores de cana-de-açúcar, muitos deles migrantes que trabalham na safra desse combustível, adoecem entre dez e 15 anos de atividade, exauridos por um ritmo cruel e desumano, assentado na forma de pagamento por produção.

“É preciso tirar esse problema da invisibilidade”, diz a pesquisadora Tainá Reis de Souza, doutoranda da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Segundo dados que ela cita de outras pesquisas, um cortador desfere cerca de 3,5 mil golpes por dia, trabalhan-

do com frequência cardíaca de 200 batimentos por minuto, e com queima de 3,5 mil quilocalorias, o que o obriga a ingerir oito litros de água durante esse processo.

“Os cortadores perdem sais minerais, sofrem câibras no corpo inteiro com frequência, às vezes a câibra é tão forte que chegam a urinar e defecar e há até casos de morte por exaustão”, afirma a pesquisadora, destacando que o ciclo de abraçar a cana e golpear o facão consome apenas 5 segundos para que a produção do cortador seja elevada ao máximo. “O aumento da produção depende da capacidade física, de quanto consegue colocar seu corpo à prova”, afirmou. Ela diz também que a mecanização do corte nas usinas não chega a pôr fim na necessidade do corte manual, ou porque há áreas que a máquina não alcança ou por outra razão.



# Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

Tainá apresentou a experiência de sua pesquisa ontem (9) em um encontro com pesquisadores de diferentes universidades do país, que investigam problemas de gênero, raça e classe social no cotidiano dos trabalhadores. O encontro foi realizado durante o segundo dia do 4º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Memória, Verdade, Justiça e Reparação, no Sindicato dos Químicos de São Paulo. O seminário é promovido pela CUT e pelo Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça, e hoje (10) é seu último dia.

"Nas pesquisas surgem as dificuldades que os trabalhadores passam no capitalismo, a gente sabe que é um mundo absorvido pela exploração", afirma a coordenadora do encontro, a pesquisadora Lorena Almeida Gill, da Universidade Federal de Pelotas, onde atua com o Núcleo de Documentação Histórica. O núcleo mantém acervos sobre o mundo dos trabalhadores, como uma documentação da Justiça do Trabalho com 100 mil processos trabalhistas entre 1941 e 1995, e todo o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1930 e 1960. Há ainda o acervo da Laneira Brasileira S.A., indústria de lã fundada em 1945 em Porto Alegre e transferida para Pelotas em 1948.

"Invisibilidade. É isso o que eu senti porque os ferroviários desapareceram da história local, porque a Rede (Rede Ferroviária Federal S.A.) foi privatizada", disse a pesquisadora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Rosângela Petuba. Ela contou que a paranaense Ponta Grossa era uma cidade profundamente identificada com a categoria dos ferroviários, mas que com o processo de privatização da empresa iniciado por Fernando Collor em 1992 e levado à cabo pelo governo de Fernando Henrique Cardoso toda a documentação histórica da empresa não pôde ser mais encontrada. "Os marcos da presença dos ferroviários na cidade vão se tornando invisíveis", disse, depois de destacar que a cidade tinha também escola, cooperativa, time de futebol e hospital ligados a esses trabalhadores. "Collor na tevê chamou os ferroviários de vagabundos", lembrou.

Para preservar a memória dos trabalhadores face ao poder destrutivo do processo de privatização, Rosângela teve de optar pela busca de fontes orais, retomando trajetórias individuais e coletivas. Ela também

consultou atos da Câmara Municipal para identificar e preservar o modo de viver dos ferroviários. "A elite do passado se tornou o inimigo a ser abatido", afirmou a pesquisadora sobre o contexto em que os funcionários públicos passaram a ser demonizados pela mídia.

## "Vícios de pobreza"

Em uma investigação sobre o período do fim da escravidão e o pós-abolição na mineira Mariana, a historiadora Marileide Cassoli, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ao buscar informações sobre proprietários de terra encontrou em Belo Horizonte autos de corpo de delito da Chefia de Polícia, envolvendo mulheres por motivo de defloramento. "E todas eram afrodescendentes, voltadas ao serviço doméstico", disse Marileide. Debruçada sobre a documentação, ela mapeou a vivência de algumas dessas mulheres, histórias que ela define como de "múltiplos retratos no contexto de uma conduta moral sobre o corpo feminino".

Segundo a pesquisadora, as mulheres ex-escravas eram submetidas a uma visão de que não tinham capacidade para lidar com a liberdade. Pela análise que fez do arquivo, a pesquisadora pôde identificar como a educação naquele momento era pautada pelos valores morais das elites. O código penal de 1890 estabelecia penas diferenciadas para o ato de violência contra mulheres. "Tratava-se de controlar a vadiagem e a mendicância e conduzir para o mercado de trabalho", diz Marileide.

Em uma sociedade moldada por "costumes ordeiros" as raparigas, como eram chamadas, não se adequavam a esses modelos. "Traziam em si supostos vícios de pobreza, escravidão, lascívia", diz a pesquisadora, usando o jargão dos documentos históricos. Mas ela também reconhece que esses preconceitos estão vivos ainda hoje. "Histórias nos remetem a coisas que deveriam ter sido alteradas e não foram". Na sua pesquisa, Marileide comparou os ambientes urbanos e rurais nas relações das mulheres com o mercado de trabalho. Enquanto no campo, a estrutura favorecia um controle do corpo da mulher, na cidade a circulação para o trabalho expunha o corpo. Ela também destaca que ante a autoridade a penalidade do deflorador dependia da honestidade da mulher deflorada.



# Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

10/06/2016 - Blog do Miro

## Delações revelam poleiro sujo dos tucanos

A sorte dos tucanos de alta plumagem é que a mídia garante forte blindagem aos seus escândalos de corrupção. Nos últimos dias, vários delatores da midiática Operação Lava-Jato deram detalhes sobre as falcatruas de importantes dirigentes do PSDB. Citaram o ex-presidente FHC, o cambaleante Aécio Neves e até um tucano já falecido, o coronel Sérgio Guerra. As denúncias, porém, não ganharam as manchetes dos jornalões, não foram capas das revistas e nem viraram motivo de comentários nas emissoras de rádio e tevê. Esta omissão só confirma uma brincadeira que circula na internet; basta ser filiado à sigla dos "cheirosos" para não ser investigado, julgado, condenado e, muito menos, preso!

O primeiro a chutar o pau da barraca foi o ex-diretor internacional da Petrobras, Nestor Cerveró. Em vídeo que acompanha sua "delação premiada" na Lava-Jato, ele afirma que o ex-presidente FHC foi o "elemento de pressão" decisivo que garantiu a contratação de uma firma do seu filho, Paulo Henrique Cardoso, para a construção de uma termoelétrica da Petrobras. Segundo o delator, a associação entre a estatal e a empresa ligada ao filho de FHC - PRS Participações - veio de uma ordem direta de Philippe Reichstul, presidente da Petrobras durante o reinado tucano.

Em outro depoimento, o mesmo Nestor Cerveró desmoraliza de vez os falsos moralistas do PSDB. Ele afirma com todas as letras que o período de maior roubalheira na Petrobras se deu exatamente no reinado de FHC. Segundo relato do Jornal do Brasil, "a delação premiada do ex-diretor internacional da estatal traz detalhes sobre esquemas de corrupção efetuados desde 2002, último ano do governo de Fernando Henrique Cardoso. O valor mais alto em propinas é referente à aquisição da argentina Pérez Companc pela Petrobras em 2002, um negócio que rendeu US\$ 100 milhões (R\$ 354 milhões) em propina para integrantes do governo FHC".

Outros escândalos ofuscados pela mídia

Já um vídeo vazado pela Polícia Federal mostra que Sérgio Guerra, ex-presidente nacional do PSDB - falecido em 2014 -, fez de tudo para sabotar a CPI criada para investigar denúncias de corrupção na Petrobras em 2009. Gravado por câmeras de segurança, ele exibe uma reunião do tucano com o então diretor da estatal, Paulo Roberto Costa, e vários empreiteiros. No registro, que

também tem áudio, ele afirma ter "horror a CPI". A Folha teve acesso à gravação das conversas, que ocorreram no escritório do lobista Fernando Soares, o Baiano. "Em sua delação, Paulo Roberto Costa disse que Guerra pediu R\$ 10 milhões para enterrar a CPI e que o pagamento foi feito pela empreiteira Queiroz Galvão".

Por último, vale citar a delação premiada de Marcelo Odebrecht. A mídia tucana só realçou o trecho em que o empreiteiro cita o apoio financeiro à eleição de Dilma Rousseff, em 2014. Já a parte em que ele diz que a empresa contribuiu com a campanha derrotada de Aécio Neves não mereceu manchetes. A "Veja" só considerou dinheiro podre a contribuição para a petista. Já o cambaleante recebeu grana abençoada e não foi destaque na revista do esgoto. Diante da evidente manipulação, a assessoria da presidenta rechaçou as "informações veiculadas de maneira seletiva, arbitrária e sem amparo factual", condenou "a ofensiva de setores da mídia com o objetivo de atacar sua honra pessoal" e anunciou que "irá tomar as medidas judiciais cabíveis para reparar os danos provocados pelas infâmias".

A cobertura parcial e seletiva da mídia golpista, em conluio com setores da Justiça, ajuda a explicar porque alguns líderes do PSDB ainda insistem em se travestir de paladinos da ética. O poleiro tucano está mais sujo do que pau de galinheiro. Os inúmeros escândalos de corrupção - e muitos deles ainda nem vieram à tona - comprovam que os tucanos são moralistas sem moral, são cínicos oportunistas. Eles só mantêm as aparências graças à blindagem da mídia e ao jogo sujo de promotores e juízes.

No final de maio, por exemplo, vazou a notícia de que a delação do sócio da OAS foi abafada porque ele inocentou Lula. Segundo uma nota de rodapé da Folha, "as negociações do acordo de delação de Léo Pinheiro, ex-presidente e sócio da OAS condenado a 16 anos de prisão, travaram por causa do modo como o empreiteiro narrou dois episódios envolvendo o ex-presidente Lula". O empreiteiro inocentou o líder petista no caso das obras do apartamento triplex do Guarujá e do sítio de Atibaia. Como o depoimento frustrou as intenções dos "justiceiros" da Lava-Jato, ele foi rejeitado pela turma de Sergio Moro e foi abafado pela mídia - a mesma que blinda os "santos" tucanos!